



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
*Secretaria da Segurança Pública
e Defesa Social*



RONDA CULTURAL

A Atividade Policial na Mediação Social e Intervenção Cultural

**Fortaleza
Abril de 2010**

1 – Contextualização e Justificativa

O quadro atual da segurança pública no Brasil passa por uma crise estrutural em grande escala. O último relatório das Nações Unidas sobre execuções arbitrárias, sumárias, e extrajudiciais, revela o distanciamento da segurança pública em relação à comunidade. Os dados explicam o medo e a desconfiança da população em relação à Polícia, ao mesmo tempo revelam porque as políticas de segurança pública se mostraram ineficazes nos seus propósitos de garantir a ordem pública e o bem estar coletivo.

A maioria dos agredidos e agressores são jovens, em grande parte negros, entre 15 a 29 anos, moradores de aglomerados ou favelas. Isso contribui para a criação, pela sociedade, de “rótulos” negativos quanto à atitude desses jovens, o que tende a agravar a situação, levando à defesa de métodos mais truculentos e arbitrários, tais como a pena de morte e a redução da maioridade penal, medidas ineficazes no combate à violência, e em particular, à criminalidade juvenil.

Existem no mundo milhões de jovens desempregados na faixa etária de 16 a 30 anos e números significativos de jovens subempregados, que recebem quantia insuficiente para suas necessidades básicas. A realidade brasileira não foge a regra e confirma esses dados.

Nesse contexto, a questão da violência envolvendo a juventude assume especial significado no Brasil, largamente identificado e reconhecido como “um País jovem”, preenchendo o espaço do vácuo deixado pelas políticas públicas, ao mesmo tempo em que se apresenta contraditoriamente como alternativa de expressão e quebra da invisibilidade social imposta a esse jovem.

Superando as debilidades questionadas historicamente, surge no Estado do Ceará uma proposta diferenciada de fazer Segurança Pública, denominada como “Programa Ronda do Quarteirão”.

Esse programa apresenta um tipo de ação policial que institui como base fundamental o diálogo da Polícia com a comunidade, estabelecendo uma relação de atenção, contraposta à postura arbitrária e violadora de direitos humanos.

As abordagens policiais nas ruas da cidade configuram situações de encontro entre Polícia e população, particularmente a população jovem. Porém, quando essa abordagem não é perfeitamente executada pode resultar em um ato violento.

Segundo a pesquisadora Silvia Ramos, da Universidade Cândido Mendes, a abordagem policial constitui um momento em que as pessoas têm contato direto com a Polícia na qualidade de cidadãos comuns. Por essas características, as experiências de abordagens são uma fonte potencialmente muito importante de geração

de imagens e opiniões – positivas ou negativas – sobre as forças de segurança. Na outra ponta desse problema, temos os Profissionais de Segurança Pública, em sua maioria jovens policiais militares e civis, oriundos também dessa mesma realidade.

A atividade policial representa o uso de força da sociedade contra ela mesma. Sendo o policial membro dessa sociedade, podemos entender Polícia como povo especializado e profissional responsável pela manutenção da ordem pública.

Para a Polícia não existe pessoa suspeita, mas atitudes suspeitas. Porém, na prática policial isso não é uma realidade. Segundo estudos na Universidade Cândido Mendes, feitos pela pesquisadora Silvia Ramos, existe sim um perfil do “elemento suspeito”, e esse é geralmente jovem. Vários estudos também apontam a existência de uma importante tensão na relação entre a juventude e a Polícia. Essa tensão é gerada pela frequência de uma abordagem policial contra esse grupo, o que cria um hiato que distancia os jovens da Polícia, levando-os a não suportarem a presença policial no seu “território”.

O fato é que nem os jovens gostam da Polícia, e nem a Polícia atura as atitudes dos jovens, geralmente vistas como uma afronta contra a autoridade policial. É comum observar hostilidade de ambas as partes. Essa tensão torna ambos “Elementos Suspeitos”.

A proposta do projeto RONDA CULTURAL é a construção de uma “ponte” que possibilite um diálogo entre Polícia e juventude, com o entendimento por parte da Polícia das manifestações, diversidade, estilos e dinâmicas do mundo cultural urbano juvenil, e, por parte dos jovens, um novo entendimento das contradições e das práticas policiais, visando um novo fazer policial em que jovens das comunidades e jovens policiais sejam mais que meros atores de um conflito, mas se construam como agentes de mediação social e intervenção cultural.

2 – Objetivo Geral

Diminuir a violência juvenil e aproximar a Polícia Militar da juventude por meio de oficinas de *hip hop* ministrada por policiais e integrantes da Central Única das Favelas (CUFA).

3 – Público Alvo

Alunos das escolas públicas e particulares.

4 – Capacitação dos Policiais Militares

1ª mês – divulgação e adesão

- *Workshops* de sensibilização e mobilização nos quartéis da PM com apresentação de Hip-Hop;
- Ao final do mês os coordenadores, a equipe de instrutores e os parceiros farão uma avaliação da divulgação e a seleção dos participantes por oficina.

2º mês

1ª e 2ª semana – Início da Capacitação

Horário das oficinas

9:00h às 12:30h

14:00h às 16:45h

Programa das oficinas:

- Aulas específicas por modalidade;
- Exibição de filmes e documentários;
- Debates, palestras e bate papos com convidados;
- Roda de conversa entre os participantes.

3ª e 4ª semanas - Capacitação

- Aulas específicas por modalidade;
- Exibição de filmes e documentários;
- Debates, palestras e bate papos com convidados;
- Roda de conversa entre os participantes.

3ª mês - Apresentações

- Apresentação nas escolas como fechamento das oficinas, contando com o apoio da viatura cultural.

5 – Descrição dos Serviços

Serão formadas 2 equipes (distribuídas em duas viaturas cultural), compostas com integrantes da PM (Ronda do Quarteirão). Cada equipe será composta por 05 participantes todos capacitados com os quatro elementos que compõem o hip hop, sendo utilizado como meio de aproximação aos jovens.

As equipes do “Ronda Cultural” atuarão nas escolas da rede pública de ensino. Onde iniciarão apresentando o projeto para direção da escola. O passo seguinte será a divulgação entre os alunos, para que, por meio de uma adesão voluntária, sejam formadas as turmas. As aulas acontecerão no contra-turno, ou seja, quem estuda no turno da manhã assistirá às aulas a tarde e os alunos da tarde terão aulas pela manhã.

Serão utilizadas também duas viaturas policiais. Entendemos que a imagem das viaturas policiais sempre foi associada à repressão, limitação e imposição. O impacto de uma viatura policial na juventude de comunidades lembra mais o medo que proteção, divisão que união, intranquilidade que tranquilidade. No imaginário juvenil, polícia é sinônimo de arbitrariedade, desconfiança e medo.

Os veículos que usaremos servirão como instrumento de aproximação e de associação da imagem do Ronda do Quarteirão a uma polícia preocupada com os valores dos jovens das comunidades, por isso a necessidade desses veículos terem as mesmas características de uma viatura usualmente utilizada no policiamento ostensivo. O diferencial apresentado nessa viatura será a adaptação de ferramentas culturais, de áudio e vídeo, além de artes integradas da música, expressão corporal do teatro e da dança, juntamente com as artes visuais do grafite.

Com este diferencial, por meio de apresentações culturais, iremos atrair os jovens da comunidade, que em parceria com os policiais desenvolverão um novo modelo de abordagem policial rompendo com todas as estratégias de aproximação anteriormente utilizadas.

6 – Metodologia de execução do projeto

6.1 Atividades Introdutórias

As atividades introdutórias serão desenvolvidas com vistas a alcançar três objetivos básicos, quais sejam: a) Aproximar os policiais da juventude, por meio de uma apresentação de *hip hop* feita por policiais militares (Ronda Cultural), nas escolas aonde será desenvolvido o projeto, com o objetivo de convidar os alunos a participar das oficinas ministradas por policiais e integrantes da Central Única das Favelas (CUFA); b) Selecionar os alunos e iniciar as oficinas, proporcionando momentos de integração entre os policiais e os jovens; c) Aplicar um questionário na escola para avaliar o sentimento de confiança na polícia.

6.2 Atividades Curriculares

O curso terá duração de um mês, e será abordado semanalmente um elemento que compõe o *hip hop*. Nessas oficinas serão abordados transversalmente temas como: violência, criminalidade, drogadição, doenças sexualmente transmissíveis e *bullying*. As aulas serão ministradas de segunda a quinta-feira. Neste último dia teremos o que denominamos “Papo de Resposta”, inspirado em uma idéia originada de um projeto desenvolvido de forma exitosa pela Polícia Civil do Rio de Janeiro. O “papo” é o momento onde assenta juntos policiais e jovens. Nesse momento os jovens falam para os policiais o que eles pesam sobre a polícia e o que pode ser feito para melhorar esse relacionamento juventude e polícia. Os policiais ouvem os jovens e lançam a seguinte pergunta: O que você espera para o futuro como cidadão? Quais os seus sonhos? O objetivo é despertar nos jovens ideais e esperança de mudança.

Nas sextas-feiras os jovens recebem a participação de membros da Secretaria da Cultura e Secretaria da Educação do Estado, que se intercalam nas quatro semanas do projeto. O objetivo dessa visita é passar aos participantes do curso os projetos dessas secretarias que podem facilitar a realização dos sonhos relatados pelos jovens no dia anterior.

Ao final será aplicado o segundo questionário, esse com o objetivo de reavaliar o sentimento de confiança na polícia. Em seguida será feito o encerramento com uma apresentação cultural (hip hop) com a participação dos jovens e policiais.

Após a realização do curso os jovens serão acompanhados pelas secretarias parceiras que os encaminharam para os projetos apresentados por seus representantes.

7 – Principais Resultados/Benefícios Esperados

A abordagem policial vai muito além de uma “batida” ou “geral”. Para nós abordagem é aproximação, comunicação, integração. O principal resultado é uma nova forma de abordagem (sem intermediários) entre policiais e jovens, por meio de experiências novas e inusitadas, proporcionadas pela arte e cultura. Iremos construir um novo paradigma do policial como um mediador social e agente cultural, a partir de artes integradas produzidas e multiplicadas por policiais e jovens das comunidades.

O Ronda Cultural tem como produto final o encaminhamento desses jovens para outros projetos do governo que envolvem políticas públicas para juventude.

8 – Instrumentos de Mediação e Meios de Verificação

Apresentação dos relatórios das oficinas realizadas durante o projeto;

Apresentação artística dos participantes;

Aplicação de questionários no início e no final do projeto;

Acompanhamento das estatísticas criminais no território onde o projeto está sendo desenvolvido, observando os índices de homicídio envolvendo jovens.

ANEXO I

PLANOS DE AULA

PLANO DE AULA – 1º DIA

OFICINA: BREAK DANCE

FACILITADOR:

1. PÚBLICO-ALVO

Alunos da escola onde o Ronda Cultural estará atuando e demais jovens da comunidade.

2. OBJETIVO GERAL

Desenvolver habilidades artístico-corporais através do Break Dance, elemento do Hip Hop.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Contar a história do Break Dance;
Diferenciar os estilos de Break Dance;
Trabalhar o tema transversal “sexualidade”.

4. METODOLOGIA

Inicialmente, contaremos a história do Break Dance, destacando o contexto histórico no qual foi criado bem como seus diversos estilos. Utilizaremos vídeos que demonstram os passos da dança e, em seguida, haverá um diálogo a respeito do que foi exposto.

Falaremos sobre a sexualidade por meio de um vídeo. .

5. RECURSOS

Computador;
Projetor.

6. AVALIAÇÃO

Avaliaremos o dia oralmente.

7. BIBLIOGRAFIA

ROCHA, Janaína; DOMENICH, Mirella; CASSEANO, Patrícia. Hip Hop – A periferia grita. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

Site: <http://www.pcg.com.br/eblack/02.htm>, acesso em 09/03/2010.

Vídeo: <http://www.youtube.com/watch?v=Ov7yF1p-kus>

PLANO DE AULA – 2º DIA

OFICINA: BREAK DANCE

FACILITADOR:

1. PÚBLICO-ALVO

Alunos da escola onde o Ronda Cultural estará atuando e demais jovens da comunidade.

2. OBJETIVO GERAL

Desenvolver habilidades artístico-corporais através do Break Dance, elemento do Hip Hop.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver a coordenação motora e a criatividade por meio da dança;
Aprender os passos: Up Rock 1, Up Rock 2, Combo, Six Step, Atomic Six Step, Glide;
Treinar os passos aprendidos;
Trabalhar o subtema “doenças sexualmente transmissíveis”;
Esclarecer aos jovens as formas pelas quais as DSTs são transmitidas;
Informar a respeito dos meios de prevenção e tratamento das DSTs.

4. METODOLOGIA

Apresentaremos os passos a serem aprendidos por meio de vídeos e em seguida ensinaremos os passos detalhadamente;
Iniciaremos a abordagem ao subtema “doenças sexualmente transmissíveis” com o vídeo “Alerta contra as DSTs” (1ª versão). Em seguida, perguntaremos aos jovens quais as DSTs que eles conhecem e encerraremos com um debate sobre as formas de contágio, prevenção e tratamento.

5. RECURSOS

Aparelho de som;
Computador;
Projetor.

6. AVALIAÇÃO

Pediremos aos jovens que demonstrem os passos aprendidos na oficina.

7. BIBLIOGRAFIA

ROCHA, Janaína; DOMENICH, Mirella; CASSEANO, Patrícia. Hip Hop – A periferia grita. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

Site: <http://www.pcg.com.br/eblack/02.htm>, acesso em 09/03/2010.

PLANO DE AULA – 3º DIA

OFICINA: BREAK DANCE

FACILITADOR:

1. PÚBLICO-ALVO

Alunos da escola onde o Ronda Cultural estará atuando e demais jovens da comunidade.

2. OBJETIVO GERAL

Desenvolver habilidades artístico-corporais através do Break Dance, elemento do Hip Hop.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver a coordenação motora e a criatividade por meio da dança;
Aprender os passos: Sling, Sling Walk, Hook, Side Shuffle, Jester Kick;
Treinar os passos aprendidos;
Discutir com os jovens o subtema “gravidez na adolescência”;
Possibilitar que os jovens reflitam sobre as conseqüências de uma gravidez precoce.

4. METODOLOGIA

Apresentaremos os passos a serem aprendidos por meio de vídeos e em seguida os ensinaremos detalhadamente;

Iniciaremos a abordagem ao subtema transversal colocando a imagem de uma adolescente grávida e, em seguida, abriremos uma discussão perguntando aos jovens o que aquela imagem transmite a eles. Daremos seguimento ao debate com as conseqüências que uma gravidez precoce traz para a vida de um (a) adolescente.

5. RECURSOS

Aparelho de som;
Computador;
Projetor.

6. AVALIAÇÃO

Pediremos aos jovens que demonstrem os passos aprendidos na oficina.

7. BIBLIOGRAFIA

ROCHA, Janaína; DOMENICH, Mirella; CASSEANO, Patrícia. Hip Hop – A periferia grita. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

Site: <http://www.pcg.com.br/eblack/02.htm>, acesso em 09/03/2010.

PLANO DE AULA – 4º DIA

OFICINA: BREAK DANCE

FACILITADOR:

1. PÚBLICO-ALVO

Alunos da escola onde o Ronda Cultural estará atuando e demais jovens da comunidade.

2. OBJETIVO GERAL

Desenvolver habilidades artístico-corporais através do Break Dance, elemento do Hip Hop.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver a coordenação motora e a criatividade por meio da dança;
Aprender os passos: Wave, Wave 2, Wave Kick, Strobe Walk, Rope Pull, Body Shake;
Treinar os passos aprendidos;
Discutir o conceito de homofobia;
Refletir acerca da associação entre homofobia e violência.

4. METODOLOGIA

Apresentaremos os passos a serem aprendidos por meio de vídeos e em seguida os ensinaremos detalhadamente;

Daremos início ao subtema transversal com a pergunta: “Quem é preconceituoso?”. Diante das respostas, mostraremos a estatística que mede o percentual de preconceito contra os homossexuais no Brasil e, em seguida, esclareceremos o que significa homofobia e sua relação com a violência.

5. RECURSOS

Aparelho de som;
Computador;
Projektor.

6. AVALIAÇÃO

Montaremos uma coreografia para a apresentação final.

7. BIBLIOGRAFIA

ROCHA, Janaína; DOMENICH, Mirella; CASSEANO, Patrícia. Hip Hop – A periferia grita. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

Site: <http://www.pcg.com.br/eblack/02.htm>, acesso em 09/03/2010.

PLANO DE AULA – 1º DIA

OFICINA: DJ

FACILITADOR:

1. PÚBLICO-ALVO

Alunos da escola onde o Ronda Cultural estará atuando e demais jovens da comunidade.

2. OBJETIVO GERAL

Resgatar a auto-estima e a cultura negra para combater a violência através do DJ, elemento do Hip Hop.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Contar a história da origem dos DJ's no mundo através de um vídeo;

Apresentar o trabalho dos DJ's no Brasil;

Mostrar a história do DJ no Ceará;

Apresentar o grupo Racionais MC's por meio do DJ KL Jay (Kleber);

Discutir o tema transversal "drogas" por meio de um artigo de opinião.

4. METODOLOGIA

Inicialmente, explanaremos a respeito de como surgiram os DJ's;

Apresentação do vídeo "Scratch" – sobre a história americana;

Exposição do documentário sobre os negros – Chic Show;

Os jovens ouvirão músicas do "Comunidade da Rima" e assistirão a um vídeo com fotos contando a trajetória do grupo;

O grupo Racionais MC's será citado através de um vídeo que mostra a desempenho do DJ KL Jay (referência nacional);

Discutiremos com os jovens o tema "drogas", utilizando o artigo *Educar antes de legalizar*, de Jairo Bouer;

Finalizaremos com a aplicação do instrumental de avaliação.

5. RECURSOS

Projeter

Computador

Toca-discos

Xerox

6. AVALIAÇÃO

Avaliaremos o dia por meio de perguntas sobre o conteúdo estudado.

7. BIBLIOGRAFIA

ASSEF, Cláudia. *Todo DJ já sambou - A história do disc-jóquei no Brasil*. São Paulo: Conrad Livros, 2003.

BOUER, Jairo. *Educar antes de legalizar*. Fortaleza: O Povo, 11/03/2010.

ROCHA, Janaína; DOMENICH, Mirella; CASSEANO, Patrícia. *Hip Hop – A periferia grita*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

Documentário sobre os negros – Racionais Mc's.

Arquivo de fotos do Comunidade da Rima.

Vídeo "Rotação 33 – Fita Mixada".

Vídeo "Scratch".

PLANO DE AULA – 2º DIA

OFICINA: DJ
FACILITADOR:

1. PÚBLICO-ALVO

Alunos da escola onde o Ronda Cultural estará atuando e demais jovens da comunidade.

2. OBJETIVO GERAL

Familiarizar o jovem com os equipamentos utilizados pelo DJ.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Mostrar aos alunos os equipamentos através da *Cartilha do DJ*.

4. METODOLOGIA

Apresentaremos aos jovens os equipamentos utilizados pelo DJ;
Discutiremos com os jovens o tema “drogas”, destacando o uso do álcool e do cigarro, mostrando seus efeitos e dados estatísticos.

5. RECURSOS

Toca-discos
Computador
Projetor
Cartilha do DJ (30 cópias)

6. AVALIAÇÃO

Avaliaremos o dia por meio de perguntas sobre o conteúdo estudado.

7. BIBLIOGRAFIA

ASSEF, Cláudia. *Todo DJ já sambou - A história do disc-jóquei no Brasil*. São Paulo: Conrad Livros, 2003.
ROCHA, Janaína; DOMENICH, Mirella; CASSEANO, Patrícia. *Hip Hop – A periferia grita*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.
Cartilha do DJ – DJ Doido

PLANO DE AULA – 3º DIA

OFICINA: DJ
FACILITADOR:

1. PÚBLICO-ALVO

Alunos da escola onde o Ronda Cultural estará atuando e demais jovens da comunidade.

2. OBJETIVO GERAL

Utilizar o equipamento de DJ.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Aprender a identificar o tempo da música;

Diferenciar bumbo de caixa;

Usar o *crossfader*;

Discutiremos com os jovens o tema “drogas” a partir da pergunta: “O que leva as pessoas a usarem drogas?”.

4. METODOLOGIA

Explicaremos aos alunos o que é o tempo da música e a diferença entre bumbo e caixa e como identificá-los, exemplificando através de bases musicais pré-definidas. Logo após, os jovens serão convidados a utilizar os toca-discos para praticar o que foi aprendido na teoria.

A partir de uma pergunta sobre o uso das drogas, discutiremos o posicionamento dos alunos.

5. RECURSOS

Toca-discos

Computador

Mixer

6. AVALIAÇÃO

Pediremos que cada aluno utilize o equipamento, fazendo a contagem do tempo e mostrando a diferença entre bumbo e caixa.

Discutiremos o uso das drogas.

7. BIBLIOGRAFIA

ASSEF, Cláudia. *Todo DJ já sambou - A história do disc-jóquei no Brasil*. São Paulo: Conrad Livros, 2003.

ROCHA, Janaína; DOMENICH, Mirella; CASSEANO, Patrícia. *Hip Hop – A periferia grita*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

PLANO DE AULA – 4º DIA

OFICINA: DJ
FACILITADOR:

1. PÚBLICO-ALVO

Alunos da escola onde o Ronda Cultural estará atuando e demais jovens da comunidade.

2. OBJETIVO GERAL

Reforçar a importância da discotecagem como alternativa para o futuro de nossos jovens.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Revisar o conteúdo visto na oficina: nomes e funções dos equipamentos, bumbo, caixa e mixagem;

Analisar a letra de músicas dos Racionais MC's;

Discutir com os jovens o tema “drogas”, mostrando depoimentos de ex-dependentes químicos.

4. METODOLOGIA

Faremos perguntas sobre os nomes dos equipamentos para os alunos;

Cada jovem será convidado a mixar músicas e colocar efeitos com cortes no bumbo ou na caixa;

Colocaremos um vídeo com a música “Artigo 157”, dos Racionais MC's, para que façamos a análise junto com os alunos, mostrando que a interpretação real da letra é diferente daquilo que eles pensam;

Leremos depoimentos de ex-dependentes químicos e, posteriormente, pediremos que eles façam cartazes usando palavras ou frases com os motivos pelos quais vale a pena não usar drogas. Deixaremos os trabalhos expostos na sala.

5. RECURSOS

Toca-discos

Computador

Mixer

Projektor

Cartolina

Pincéis para quadro branco

6. AVALIAÇÃO

Teórica e prática sobre o conteúdo estudado na oficina.

7. BIBLIOGRAFIA

ASSEF, Cláudia. *Todo DJ já sambou - A história do disc-jóquei no Brasil*. São Paulo: Conrad Livros, 2003.

ROCHA, Janaína; DOMENICH, Mirella; CASSEANO, Patrícia. *Hip Hop – A periferia grita*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

Site: <http://www.recantorenascer.com.br/>, acesso em 11/03/2009.

PLANO DE AULA – 1º DIA

OFICINA: GRAFITE

FACILITADOR:

8. PÚBLICO-ALVO

Alunos da escola onde o Ronda Cultural estará atuando e demais jovens da comunidade.

9. OBJETIVO GERAL

Desenvolver habilidades artístico-manuais através do Grafite, elemento do Hip Hop.

10. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Contar a história do Grafite;

Diferenciar pichação de grafite;

Desenvolver a criatividade por meio de desenhos feitos com as letras do alfabeto;

Discutir o tema *bullying* através das histórias em quadrinhos da Turma da Mônica.

11. METODOLOGIA

Inicialmente, contaremos a história dos desenhos, destacando que as primeiras imagens datam da época das cavernas e, logo em seguida, colocaremos um vídeo em que o Davi Favela e seus amigos contam um pouco dessa história;

Diferenciaremos pichação de grafite, ressaltando que aquele é vandalismo e este, arte;

Os alunos farão desenhos a partir das letras do alfabeto e, posteriormente, irão à lousa mostrar o que fizeram para os demais;

Levaremos histórias em quadrinhos para explicar o que significa *bullying* e como é praticado nas escolas.

12. RECURSOS

Vídeo / Lousa / Pincel / Papel / Lápis 6B / Xerox

13. AVALIAÇÃO

Analisaremos a capacidade criativa dos jovens a partir dos desenhos que fizeram.

14. BIBLIOGRAFIA

FANTE, Cleo. *Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. Campinas, SP: Verus Editora, 2005.

ROCHA, Janaína; DOMENICH, Mirella; CASSEANO, Patrícia. *Hip Hop – A periferia grita*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

Histórias em quadrinhos da Turma da Mônica.

Vídeo – Davi Favela

PLANO DE AULA – 2º DIA

OFICINA: GRAFITE

FACILITADOR:

1. PÚBLICO-ALVO

Alunos da escola onde o Ronda Cultural estará atuando e demais jovens da comunidade.

2. OBJETIVO GERAL

Desenvolver habilidades artístico-manuais através do Grafite, elemento do Hip Hop.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Treinar a técnica de sombreamento;

Fazer desenhos a partir de fitas, pergaminho e figuras geométricas;

Fazer letras e números de diversas formas;

Desenhar livremente;

Discutir o tema *bullying* através do jogo “Bully”, do PlayStation 2.

4. METODOLOGIA

Mostraremos o modelo do sombreamento que é feito nas figuras e os jovens deverão fazê-lo no papel, repetindo o exercício cerca de 30 vezes: 15 do escuro para o mais claro e 15 do claro para o escuro.

Em seguida, ensinaremos o exercício com fitas, pergaminho, figuras geométricas, letras e números, pausadamente. Os alunos repetirão a atividade.

Para finalizar, pediremos que os alunos façam um desenho à mão livre e tentem sombreá-lo.

Questionaremos as conseqüências do *bullying* através do jogo de vídeo-game “Bully”, do PalyStation 2.

5. RECURSOS

Lousa / Pincel / Papel / Lápis 6B / Projetor / Computador.

6. AVALIAÇÃO

Analisaremos a capacidade criativa dos jovens a partir dos desenhos que fizeram.

7. BIBLIOGRAFIA

FANTE, Cleo. *Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. Campinas, SP: Verus Editora, 2005, pp. 78 a 81.

ROCHA, Janaína; DOMENICH, Mirella; CASSEANO, Patrícia. *Hip Hop – A periferia grita*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

PLANO DE AULA – 3º DIA

OFICINA: GRAFITE

FACILITADOR:

1. PÚBLICO-ALVO

Alunos da escola onde o Ronda Cultural estará atuando e demais jovens da comunidade.

2. OBJETIVO GERAL

Desenvolver habilidades artístico-manuais através do Grafite, elemento do Hip Hop.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenhar olhos, boca, nariz e orelhas;
Juntar todos os sentidos em um rosto;
Desenhar o próprio rosto olhando uma foto 3x4;
Aplicar um questionário para avaliar o nível de *bullying* que ocorre nas escolas.

4. METODOLOGIA

Mostraremos como desenhar os sentidos presentes na face. Os alunos deverão treinar a atividade;

Mostraremos como juntar os sentidos em um rosto. Os jovens treinarão o exercício;

Em seguida, olhando uma foto 3x4, todos tentarão desenhar seu próprio rosto usando a técnica do sombreado;

Pediremos que os alunos respondam a um questionário sobre o *bullying* na escola.

5. RECURSOS

Lousa / Pincel / Papel / Lápis 6B / Xerox.

6. AVALIAÇÃO

Analisaremos a capacidade criativa dos jovens a partir dos desenhos que fizeram.

7. BIBLIOGRAFIA

FANTE, Cleo. *Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. Campinas, SP: Verus Editora, 2005, p. 145.

ROCHA, Janaína; DOMENICH, Mirella; CASSEANO, Patrícia. *Hip Hop – A periferia grita*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

PLANO DE AULA – 4º DIA

OFICINA: GRAFITE

FACILITADOR:

1. PÚBLICO-ALVO

Alunos da escola onde o Ronda Cultural estará atuando e demais jovens da comunidade.

2. OBJETIVO GERAL

Desenvolver habilidades artístico-manuais através do Grafite, elemento do Hip Hop.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Aplicar as técnicas aprendidas usando o spray;
Fazer mensagens e/ou imagens na parede;
Discutir o tema *bullying* através do filme “Forrest Gump”.

4. METODOLOGIA

Os alunos utilizarão o spray para se expressar, ficando livres para desenhar ou escrever algo crítico;

Logo após, assistiremos ao filme “Forrest Gump”, que trata do tema *bullying*.

5. RECURSOS

Spray / Máscaras / Luvas / Projetor / Computador.

6. AVALIAÇÃO

Analisaremos a capacidade criativa dos jovens a partir de seus desenhos. Discutiremos o tema *bullying* visto no filme através de perguntas.

7. BIBLIOGRAFIA

FANTE, Cleo. *Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. Campinas, SP: Verus Editora, 2005, p. 145.

ROCHA, Janaína; DOMENICH, Mirella; CASSEANO, Patrícia. *Hip Hop – A periferia grita*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

PLANO DE AULA – 1º DIA

OFICINA: MC

FACILITADOR:

1. PÚBLICO-ALVO

Alunos da escola onde o Ronda Cultural estará atuando e demais jovens da comunidade.

2. OBJETIVO GERAL

Produzir e interpretar textos sobre a realidade dos jovens de nossa sociedade.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Contar a origem do rap;
Mostrar modelos de rap's;
Falar sobre os temas críticos a serem abordados nas músicas;
Interpretar um rap com os alunos;
Explicar o que é rima e poesia;
Trabalhar o tema "violência e criminalidade" através da música *Artigo 157*, dos Racionais MC's.

4. METODOLOGIA

Daremos início com uma explanação sobre a origem do rap;
Falaremos sobre os assuntos de nossa sociedade que podem ser abordados nas letras das músicas, principalmente os temas transversais: gênero, drogas, bullying, ética, pluralidade cultural, etc.

Passaremos um vídeo com um rap e faremos a interpretação da letra com os alunos, discutindo e diferenciando as passagens que tratam de "violência e criminalidade";

Aproveitando o vídeo, explicaremos o que é rima e poesia.

5. RECURSOS

Lousa / Pincel / Projetor / Computador.

6. AVALIAÇÃO

Escrever uma música na lousa e deixar lacunas no local das rimas (levar essas palavras em papéis). Depois, pedir aos alunos que completem o texto colando as palavras que faltam.

7. BIBLIOGRAFIA

DAMASCENO, Francisco José G. *Movimento Hip-Hop organizado do Ceará (1990-1995)*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: PUC/SP, 1997.

ROCHA, Janaína; DOMENICH, Mirella; CASSEANO, Patrícia. *Hip Hop – A periferia grita*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

PLANO DE AULA – 2º DIA

OFICINA: MC

FACILITADOR:

1. PÚBLICO-ALVO

Alunos da escola onde o Ronda Cultural estará atuando e demais jovens da comunidade.

2. OBJETIVO GERAL

Escrever letras de músicas baseadas na realidade do bairro em que os jovens moram.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Colocar rap's para os alunos escutarem;
Reforçar o modelo de rimas;
Ler textos e transformá-los em rap;
Discutir a "violência e criminalidade" presente no bairro em que os jovens residem.

4. METODOLOGIA

Os jovens escutarão rap's para identificarem as rimas;
Levaremos textos (poemas, histórias em quadrinhos ou notícias de jornais) ou imagens (fotos) que tratem de "violência e criminalidade". Leremos com os alunos e pediremos que eles transformem o assunto em rap.

5. RECURSOS

Toca-discos
Computador
Xerox de textos ou de imagens
Papel
Lápis ou caneta

6. AVALIAÇÃO

Observaremos o interesse dos alunos durante a produção dos textos.

7. BIBLIOGRAFIA

DAMASCENO, Francisco José G. *Movimento Hip-Hop organizado do Ceará (1990-1995)*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: PUC/SP, 1997.
ROCHA, Janaína; DOMENICH, Mirella; CASSEANO, Patrícia. *Hip Hop – A periferia grita*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

PLANO DE AULA – 3º DIA

OFICINA: MC
FACILITADOR:

1. PÚBLICO-ALVO

Alunos da escola onde o Ronda Cultural estará atuando e demais jovens da comunidade.

2. OBJETIVO GERAL

Escrever uma música sobre a realidade do bairro em que os jovens moram.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ler os textos produzidos na aula anterior;
Selecionar fragmentos para usar no rap que será feito;
Produzir uma letra de rap;

Discutir uma notícia de jornal atualizada.

4. METODOLOGIA

Juntos, selecionaremos alguns fragmentos que se complementem para darmos início à produção de um rap que trate da realidade dos jovens. O assunto será escolhido por eles, os facilitadores apenas ajudarão na junção das partes e no ritmo com o qual o rap será cantado;

Levaremos uma notícia de jornal atualizada e discutiremos com os jovens.

5. RECURSOS

Toca-discos

Computador

Papel

Lápis ou caneta

6. AVALIAÇÃO

Observaremos o interesse dos alunos durante a produção do rap.

7. BIBLIOGRAFIA

DAMASCENO, Francisco José G. *Movimento Hip-Hop organizado do Ceará (1990-1995)*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: PUC/SP, 1997.

ROCHA, Janaína; DOMENICH, Mirella; CASSEANO, Patrícia. *Hip Hop – A periferia grita*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

PLANO DE AULA – 4º DIA

OFICINA: MC

FACILITADOR:

1. PÚBLICO-ALVO

Alunos da escola onde o Ronda Cultural estará atuando e demais jovens da comunidade.

2. OBJETIVO GERAL

Ressaltar a importância das letras de músicas como crítica à nossa realidade, bem como possibilidade de mudança social.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Concluir a letra da música;

Dar ritmo ao rap;

Escolher, junto com os jovens, quem cantará a música na apresentação final;

Trabalhar vídeo e/ou imagens que tratem da paz no mundo.

4. METODOLOGIA

Daremos continuidade à produção do texto e treinaremos com os alunos a forma de cantá-lo;

Posteriormente, assistiremos a um vídeo sobre “paz” e pediremos que os alunos produzam cartazes a partir de recortes de jornais e revistas com mensagens positivas para o mundo.

5. RECURSOS

Toca-discos

Computador

Papel

Lápis ou caneta

Cartolina

Pincéis para quadro branco

Cola

Tesoura

Revistas e jornais velhos

6. AVALIAÇÃO

Avaliação oral sobre os assuntos tratados na oficina.

7. BIBLIOGRAFIA

DAMASCENO, Francisco José G. *Movimento Hip-Hop organizado do Ceará (1990-1995)*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: PUC/SP, 1997.

ROCHA, Janaína; DOMENICH, Mirella; CASSEANO, Patrícia. *Hip Hop – A periferia grita*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

ANEXO II

QUESTIONÁRIO INICIAL DE AVALIAÇÃO

NOME:

IDADE: () Até 12 anos () 13-15 anos () 16-18 anos () mais de 18 anos

SEXO: () feminino () masculino

SÉRIE: () Ensino Fundamental () Ensino Médio

COLÉGIO:

Sua colaboração é muito importante para avaliarmos o trabalho desenvolvido pela Escola e suas expectativas em relação às oficinas que serão ministradas pelo Projeto Ronda Cultural. Expresse, com liberdade, seu ponto de vista respondendo ao questionário que segue, colocando em cada parêntese:

(S) - Sim

(N) - Não

(MM) - Mais ou Menos

I - Dignidade da pessoa humana

1. () Na escola, sinto que as pessoas são respeitadas.
2. () Percebo que existe compromisso com a defesa dos direitos das pessoas.

II - Cidadania

3. () A estrutura da escola ajuda a formação de cidadãos comprometidos com os excluídos.

III - Compromisso ético e solidário

4. () Percebo, na realidade escolar, preocupação pela defesa da vida.
5. () Nós, alunos, participamos do planejamento e da organização de projetos que nos dizem respeito e temos oportunidade de discordar.

IV - Cultura Solidária

- 6.() A Educação que recebemos na escola nos conscientiza da necessidade de engajar-nos na defesa dos direitos humanos, num mundo violento e injusto.
- 7.() Percebo o esforço dos professores e orientadores para educar-nos para um mundo melhor.
- 8.() Quando existem discussões e brigas entre os alunos, os educadores da escola são mediadores e nos mostram os princípios da justiça e da igualdade.
- 9.() As atividades que desenvolvemos na escola estão voltadas à educação de uma cultura de paz.

V - Relações de harmonia na escola

- 10.() Os professores e auxiliares, bem como os demais membros da escola, têm respeito pelos alunos e outras pessoas.
- 11.() Percebo acolhida e diálogo nos educadores da escola para conosco, assim como esforço para nos ajudar a conversar com nossos colegas e sermos sensíveis às opiniões dos outros.

VI - Enfoque crítico da Educação

- 12.() Percebo que a ação educativa do colégio visa não só a nossa formação como pessoas, mas está também comprometida com a construção de uma sociedade justa e solidária.

VII - Trabalho cooperativo

- 13.() Há, na escola, muitos projetos educacionais nos quais nos engajamos em grupos, o que possibilita o desenvolvimento da cooperação.

VIII - Avaliação

- 14.() Temos oportunidades de auto-avaliação e de expressar ao professor as dificuldades percebidas em sua disciplina.

IX – Família

15. () Meus pais vivem juntos.
16. () Moro com meus pais.
17. O grau de escolaridade dos meus pais é:
() Fundamental () Médio () Superior

X. Sobre o Ronda Cultural

18. Você conhece o Hip Hop?

Sim

Não

19. Qual dos elementos do Hip Hop mais lhe agrada?

Break

DJ

Rap

Grafite

20. Você acha interessante a participação da polícia neste Projeto?

Sim

Não

21. Você faz parte de algum grupo de dança?

Sim

Não

22. Qual a imagem que você tem da polícia?

Ótima

Boa

Ruim

Péssima

23. O que você espera das oficinas apresentadas pelo Ronda Cultural?

-

QUESTIONÁRIO FINAL DE AVALIAÇÃO

NOME:

COLÉGIO:

Ajude-nos a melhorar as próximas oficinas. Expresse, com liberdade, seu ponto de vista respondendo ao questionário que segue.

01. Em relação à abordagem do tema, você considera que foi:
- | | |
|----------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Ótima | <input type="checkbox"/> Boa |
| <input type="checkbox"/> Boa | <input type="checkbox"/> Ruim |
| <input type="checkbox"/> Ruim | <input type="checkbox"/> Péssima |
| <input type="checkbox"/> Péssima | |
02. Você acha que as aulas contribuíram para o desenvolvimento de sua capacidade crítica?
- Sim
 Não
03. Como você avalia o incentivo dos instrutores à participação dos alunos?
- Ótima
 Boa
 Ruim
 Péssima
04. Sua avaliação geral da oficina foi:
- Ótima
 Boa
 Ruim
 Péssima
05. Você aconselharia outros colegas a fazerem as oficinas de Hip Hop?
- Sim
 Não
06. Qual a imagem que você tem da polícia depois das oficinas?
- Ótima

07. Analisando o seu pensamento sobre o Hip Hop, mudou algo depois que você participou das oficinas? Justifique.

08. Quanto aos temas transversais abordados durante as aulas, como violência, criminalidade, drogas, sexualidade e *bullying*, novos conceitos foram acrescentados ao seu pensamento? Justifique.

09. Comente sobre a contribuição das oficinas para sua vida.

Obrigado por sua participação!